

A VIDA COMO IDEAL E A INSCRIÇÃO DE UM CONCEITO NO CONTEXTO DA CULTURA: UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS DO PERÍMETRO IRRIGADO DE SÃO GONÇALO*

Ramonildes Alves Gomes**

Introdução

A inscrição de um conceito ou modelo de qualidade de vida pautado nos elementos da cultura pode revelar aspectos importantes sobre a realidade das famílias/colonas² do Perímetro Irrigado de São Gonçalo que, na maioria das vezes, escapam as pesquisas, índices e estatísticas oficiais. Considera-se que este é um dos limites, por exemplo, do IDH - Índice do Desenvolvimento Humano - cujo objetivo é *medir a qualidade de vida e o progresso humano em âmbito mundial*. RIDH (1996; i) Ainda assim, contingentes da população,

especialmente, aqueles que vivem em territórios, onde as condições ambientais são desfavoráveis, como o meio rural nordestino, não tem tido sua condição e qualidade de vida melhoradas pelos programas de desenvolvimento que tomam como referência dados do IDH.

Mesmo assim, os esforços dos organismos internacionais³ para incentivar e promover a equidade social entre os povos do mundo são inegáveis. Tais esforços são percebidos através dos programas sociais que visam melhorar a distribuição de renda, incentivar a segurança alimentar e garantir os serviços sociais básicos aos mais vulneráveis. (Matos, 2002). Deste modo, na primeira parte do texto, discutiremos as possibilidades e limites do IDH, como instrumento de inclusão social no nível global, considerando a perspectiva do desenvolvimento pela lógica dos direitos humanos no contexto da globalização. Na segunda parte, serão analisados alguns relatos dos in-

* O artigo elaborado como parte da tese de doutorado, cuja pesquisa empírica está sendo realizada no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, sob a orientação da Profa. Dra. Maria de Nazareth Baudel Wanderley. A pesquisa conta com o apoio logístico da Fundação CAPES, através dos programas PICDT e PROCAD.

** Doutoranda de sociologia do PPGS/UFPE Integrante do Grupo de Agricultura Familiar-GPFA, da Universidade Federal de Campina Grande. mildes@hotmail.com

formantes, com intuito de perceber como as famílias/colonas⁴ do PISG representam a qualidade de vida delas, realçando elementos próprios da ética camponesa e das virtudes internalizadas inscritas num *habitus*⁵.

A opção pelo método de pesquisa qualitativo e pela utilização de técnicas como: entrevistas, relatos orais, observação e fotodocumentação é justificada no argumento teórico utilizado por Maria Izaura Pereira de Queiroz ao defender o uso dos relatos orais, enquanto instrumento de pesquisa, assinalando que: "(...) esta ferramenta constitui uma técnica útil para registrar o que ainda não se cristalizara em documentação escrita... o não explícito, quem sabe mesmo o indizível" (1987, p.272). Mesmo reconhecendo que não há muitas possibilidades de fazer generalizações, apenas utilizando relatos ou falas, o estudo de caso se constitui num dos pilares da investigação empírica.

Neste momento, será apresentado ao leitor o ambiente etnográfico da pesquisa empírica - O Perímetro Irrigado de São Gonçalo - localizado na área rural do município de Souza/PB, onde, atualmente, residem mais de 481 famílias. Uma população superior a 3.564 hab⁶ divididos em três núcleos habitacionais, cada um deles com as respectivas quantidades de famílias e habitantes: Núcleo I - 102 e 1.213 hab; Núcleo II - 173 domicílios e 1.531 hab e o Núcleo III - 163 domicílios e 910 hab. Entre os núcleos evidencia-se algumas diferenciações que vão, desde a origem, situação econômica, localização geográfica, características ambientais, passando pela própria organização interna da comunidade e oferta dos serviços sociais básicos. O que nos leva a imaginar que a *configuração social e espacial* é, também, outro elemento que influencia na qualidade de vida das famílias do lugar. (Wanderley, 2001):

I - O IDH: Possibilidades limites para melhorar a qualidade de vida.

O empenho dos organismos internacio-

nais em diminuir às "distâncias" econômicas e sociais entre as nações do mundo, superando as situações de penúria pelas quais passam milhões de indivíduos tem provocado a emergência de um novo debate acerca do desenvolvimento mundial. Este, por sua vez, menos racionalizado, e mais perspicaz, no sentido de que colocou e reconheceu a importância central do ser humano em qualquer processo de desenvolvimento. Esta tese sobre o desenvolvimento remete, imediatamente, à formulação de políticas públicas para promoção e distribuição mais equitativa dos benefícios do crescimento econômico global.

Nesse clima de idéias fecundas surgiu em 1990 o IDH⁷ - Índice de desenvolvimento Humano. Face à própria complexidade do conceito de desenvolvimento, aliada às dificuldades de mensuração inerentes ao mesmo, optou-se na formulação do IDH pela captação de dados e informações, a partir de um conjunto amplo de indicadores estatísticos, capazes de auxiliar a construção de um indicador mais geral, sintetizador das diversas dimensões do processo de desenvolvimento humano.

De acordo com o Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil de 1996 (Unpd, 1996 p.11) havia, basicamente, dois alvos a serem atingidos, portanto, superados com a formulação do IDH:

" (...) de um lado, estimular uma atividade de crítica e de reflexão que não apenas permitisse aprimorar o próprio indicador proposto, mas, sobretudo, poder levar ao aperfeiçoamento do sistema de estatísticas sociais dos diversos países e, assim, contribuir para o melhor conhecimento daquele processo. De outro, desaloja a *medida de renda (em particular o PIB per capita)* da condição de única medida síntese do processo de desenvolvimento, o que lhe tem atribuído significado mais amplo do que o pertinente." (grifos nossos)

Perseguindo esta meta, o IDH procura contemplar, combinar e articular, basicamente, três grupos de indicadores - *longe-*

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonides Alves Gomes

vidade, nível educacional e acesso a recursos, os primeiros pensados como fins, e o último, como meio para viabilizar os dois primeiros, bem como, para alcançar o objetivo maior: uma vida com a qualidade desejada pelas pessoas nos diferentes continentes.

Tendo em vista que a pretensão não é discutir o IDH, tampouco, diminuir a sua importância considera-se desnecessário fazer uma pormenorização dos princípios teóricos-metodológicos que orientam as ações deste. Entretanto, é importante ter clareza dos limites e das possibilidades do IDH, porque, foram exatamente as opções metodológicas feitas para garantir eficiência e objetividade na construção do *ranking* mundial, que acabaram escamoteando indicadores, subjetivistas e culturalistas, do padrão de qualidade da vida, ou seja, do *estándar de vida*.

Se por um lado, o IDH tem limites relativos aos aspectos metodológicos, por outro lado, criou possibilidades para que os países possam decidir e traçar metas racionais, orientadoras das ações sociais, de como e para onde deverão ser canalizados os recursos públicos nacionais e internacionais. Após mais de 20 anos de estudos visando aperfeiçoar o próprio IDH e definir indicadores mais confiáveis para estes fins, observa-se que os problemas ainda são muitos, "desde a má qualidade dos dados à diferenças nas metodologias na obtenção de um mesmo indicador, até à disponibilidade de dados e incompatibilidades da utilização de determinados indicadores em certos contextos". (SOUSA, 1999 p.143).

Alguns dos limites, percebidos no IDH, adquirem visibilidade nos próprios relatórios, por exemplo: a não diferenciação dos indicadores em determinados contextos, implicando na disposição para planejar e realizar ações, muitas vezes, não desejadas pelas pessoas. Isto se refere, especialmente, aos anseios daqueles que habitam no campo, a população do meio rural. Para

estes, o bem-estar e a qualidade de vida são definidos através dos elementos terra, trabalho e família. Pela possibilidade de reproduzir a terra e a família, ambos por meio do trabalho integrados numa lógica inerente ao *ethos camponês*.

Para esta população, infelizmente, o IDH não tem contribuído efetivamente, apesar do Brasil ter sido o país que mais evoluiu no *ranking* mundial desde de 1975, atingindo atualmente a 65ª posição segundo o relatório do IDH de 2003⁸. Mais uma vez entre todos os indicadores a renda *per capita* foi o indicador que mais cresceu, entre os anos de 1975 e 2001, contraditoriamente, foi o que menos contribuiu para a elevação do desenvolvimento humano no interior do país. A longevidade, destaca-se, como sendo o indicador que melhor evoluiu, refletindo os efeitos dos programas de saúde que tiveram como resultado imediato o ganho de mais de 08 anos na expectativa de vida ao nascer, passando de 59,5 anos para 67,8 anos.

Na política de saúde é importante destacar o papel fundamental do PSF - Programa de Saúde da Família - na prestação do atendimento domiciliar e na realização de uma medicina profilática, cujo objetivo é prevenir epidemias e a propagação de doenças infecto-contagiosas. Na realidade do Perímetro Irrigado de São Gonçalo nenhuma destas funções do PSF são confirmadas pela população. Segundo informações dos colonos, residentes nos núcleos habitacionais I e II, quando perguntados sobre a qualidade de vida e as condições de saúde da comunidade, estes relataram que os médicos não visitam as unidades domésticas, nem realizam o trabalho preventivo. Esta situação, na realidade, é preocupante, uma vez que, a comunidade é reconhecida pelo Ministério da Saúde como área de propensão a dengue hemorrágica, além das dezenas de casos de diarreias, verminoses, hepatites, doenças de pele, etc que já foram sumariamente erradicadas em outros países.

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonildes Alves Gomes

“(...) o médico é de pele dermatologista ai se chega com um problema de osso perna ai vá prá outro médico eu mermo nunca vi nem a cara dele eu num vou nem lá. Ele é um homem ignorante porque aqui era prá ser um clínico geral. Ele chegou aqui tinha uma velhinha doente com 83 anos dentro do núcleo I chamaram ele prá ir lá visitar que é a obrigação dele ele diz qui num vai. Porque ele é desse negócio ai da saúde como é? Do PSF. É prá ir nas casa né? ai disse que uma velha a mulher chamou ele prá ir olhar a mulher ele disse que num ia se quisesse que levasse prá lá ai o povo tão denunciando num tão gostando nada disso de jeito nenhum”. (Manoel Gomes - Colono, morador do núcleo I)

“Tem qualidade mais só que tem muita coisa ainda que deveria melhorar né porque o meio ambiente por exemplo o pessoal tá tendo muito assim agrotóxico né o pessoal deveria assim procurar um meio melhor prá diminuir porque devido ter os núcleos tudo aglomerado né ai tem o açude de São Gonçalo ali vizinho né. O agrotóxico dessa terra também pode ir prá água do açude e transmitir o que... Veio uma comitiva dos Estados Unidos fez uma coleta e disse que nem 1% dessa água de São Gonçalo servia nem prá o consumo animal devido ter degetos fecais agrotóxicos muita coisa. Tudo vai prá dentro do açude e tem muita coisa que deveria melhorar em termos de qualidade de vida. Eu acho que falta isso ai. Agora já veio o tratamento da água da CAGEPA só que devido o pessoal não ter costume com o cloro num sei se é porque ele coloca muito aqui tá tendo uma crise de diarreia dos jovens até o idoso bastante toda segunda e quarta ali no posto é só isso diarreia diarreia e febre em todo mundo é criança desidratada é criança... tem também a mudança do tempo aqui essas moscas as chuvas sei lá sei que é muita coisa aqui tem que melhorar tem muita água de chuva aqui que fica empossada num tem a estrada feita num tem

o saneamento básico porque aqui mesmo eu tenho uma área aqui da favela que cavaram os buracos das fossas não fizeram o esgoto ai tá lá tudo coberto pela boquinha de água já caiu uma criança dentro a sorte foi que a mãe viu né. O pessoal fica reclamando porque aqui tem alto índice de dengue ai já foi uma notificação para o ministério da saúde dizendo que aqui corre o risco de ter dengue hemorrágica agente tá com esses problemas sem ter... num fizeram falta o saneamento básico aqui também num tem não né nem todo mundo tem não mais essas casa dos colonos mais velhos tem né as fossas sistema de esgoto é tudo direitinho né mais esse pessoal novo que foi entrando na faixa de umas 200 famílias nova que entraram aqui num tem saneamento básico. No caso são casas de tampa que também leva muito a doença.” (Guiomar Garrido ACS e moradora do núcleo II)

Exemplos, como estes, são interessantes para confirmar a hipótese de que não basta planejar e focar ações numa área, sem o devido conhecimento das necessidades locais. Sabemos que pouco vai adiantar o crescimento econômico, se este não for acompanhado da distribuição equitativa de bens e serviços que capacitem os indivíduos para desenvolver habilidades.

O RIDH - Relatório do Desenvolvimento Humano 2003 reconhece que mesmo nos países onde “o índice de desenvolvimento médio é promissor, persistem as desigualdades, como profundos bolsões de pobreza, analfabetismo e doença - especialmente nas áreas rurais”. As metas para garantir o desenvolvimento humano para o milênio, na maior parte dos países, já foram definidas a fim de que as soluções possam ser viabilizadas. Algumas destas metas prevêem:

“(...) a redução pela metade da proporção de pessoas que passam fome em todo mundo, espera-se que esta seja atingida entre os anos 2020 e 2050. Previsão semelhante vale para a Meta de reduzir em dois

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonildes Alves Gomes

terços a mortalidade infantil. Ainda em situação pior, a Meta de que todas as crianças até 14 anos estejam matriculadas na escola só seria atingida pela média mundial após 2050." (UNPD: 2003)

O estabelecimento destas metas representam uma luz para atenuar as desigualdades, entretanto, pode significar também outro limite, no sentido de que uma vez determinado quais os setores que deverão concentrar mais esforços e recursos, outros, certamente serão excluídos. Além do que, a maior parte das informações contidas nestas pesquisas primeiro, utilizam amostras que são sempre parciais, refletindo demandas específicas da população, segundo, utilizam, preferencialmente, indicadores objetivos que não revelam aspectos da cultura e do estilo de vida de determinado grupo.

Escamotear os aspectos e indicadores subjetivos pode representar uma distorção profunda na reflexão de uma determinada realidade. No caso do Brasil, onde imperam grandes desigualdades sociais, toda e qualquer metodologia, deve, necessariamente, incorporar indicadores que reflitam a má distribuição de renda e o bem-estar da sociedade.

Insisti-se na incorporação da dimensão subjetiva ao conjunto dos indicadores que analisam o desenvolvimento humano, porque este pressupõe o desenvolvimento para e das pessoas, portanto, é nelas que está potencializada a capacidade de criar estratégias e tomar iniciativas que assegurem o direito a uma vida qualitativamente boa. O IDH sugere que três conceitos analíticos básicos devam ser considerados no planejamento das ações para fomentar o desenvolvimento humano: a) O crescimento econômico, a partir do qual as pessoas têm asseguradas as suas condições objetivas (oportunidades de emprego e trabalho, saúde, educação, habitação, lazer, segurança, etc); b) A equidade, cujo objetivo é possibilitar que as pessoas possam parti-

cipar e usufruir das benesses resultantes do crescimento econômico; c) A sustentabilidade, que implica a satisfação mínima das gerações atuais sem comprometer as possibilidades de satisfação das futuras gerações. (RDH, 1996 p.2)

A combinação destes três elementos, de fato, representa uma articulação com intuito de superar a pobreza e orientar a construção de um padrão digno de vida para todas as pessoas. Mesmo assim, ressalta-se que a cultura⁹ é um elemento igualmente relevante neste debate, porque, é nela que se traduzem as formas de resistência¹⁰ e a ordem moral que organiza as formas como as pessoas moram, trabalham, produzem e sobrevivem.

Amartya Sen (1998, p.19) assinala que a falta de instrumentos e medidas igualitárias capazes de avaliar, com critérios de justiça, a qualidade das vidas humanas é um dos principais limites para as políticas públicas atingirem suas metas. Reforçar-se a crítica formulada por Sen e, acrescenta-se que a cultura pode ser um critério justo para referenciar as pesquisas e avaliações sobre a vida das pessoas. Exatamente, porque, é no conjunto de símbolos e práticas que se identifica a capacidade de afirmação dos atores e o auto reconhecimento do sua condição de sujeito na organização das diferentes sociedades.

A cultura desmistifica o paradigma da *standardização* da qualidade de vida e, esclarece, sem exageros relativistas, que as escolhas dos bens eleitos para avaliar a vida faz parte de um ideal internalizado na história concreta dos indivíduos.

III - A cultura e o ideal como qualidade de vida.

A qualidade de vida associada à idéia do desenvolvimento humano significou mudanças na própria concepção de desenvolvimento. Esta concepção anuncia uma nova discussão acerca dos direitos humanos, confrontando a visão da economia com a filosofia frente a necessidade real de promover, ao mesmo tempo, o au-

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonildes Alves Gomes

mento das riquezas, o bem-estar social, a autonomia das sociedades.

As discordâncias entre as ciências citadas, quanto a questão do desenvolvimento, podem ser resumidas no seguinte raciocínio: Os economistas, em geral, preocupados com a precisão ao medir como os ingressos de *renda per capita*, possibilitam a avaliação do bem-estar dos indivíduos, enquanto os filósofos, questionam a utilização da *renda per capita* como único indicador para avaliar e traduzir a maneira como as pessoas vivem. Os filósofos acrescentam ainda a necessidade de pensar, criticamente, a distribuição de renda e os diferentes aspectos, sobretudo, os aspectos relacionados a ética e a cultura, os quais ajudam a explicar aquilo que as pessoas elegem para ter uma vida qualitativamente boa.

Na modernidade, segundo Boaventura de Sousa Santos (1997, p.106), há pelo menos três tensões circundantes nesta discussão. A primeira delas, é o confronto entre emancipação social e regulação social, simbolizada pela própria crise do estado providência que sempre foi, ao mesmo tempo, regulador e empreendedor da política dos direitos humanos.

A segunda tensão, consiste na complexidade da relação entre o Estado moderno e a sociedade civil, uma vez que, o primeiro, é um Estado mínimo e a sociedade civil é potencialmente máxima, exigindo e demandando cada vez mais que este Estado seja o principal agente mantenedor dos direitos - econômicos, sociais, culturais e da qualidade de vida etc.

A terceira tensão, considerada a mais ampla entre todas, é a que emerge da relação entre o Estado-nação e o processo de globalização. "O modelo político da modernidade ocidental é um modelo de Estados-nação soberanos, coexistindo num sistema internacional de Estados igualmente soberanos - o sistema interestatal" SANTOS (1997, p.106). O sistema interestatal em si exige, necessariamente,

a compreensão das diferenças culturais e das especificidades locais, na medida em que, cultura, religião, identidade e condições de vida são aspectos que ampliam a noção dos direitos humanos.

Como o objetivo é discutir a qualidade de vida, a partir da categoria cultura definida no *habitus*, acredita-se que é interessante fundamentar melhor a discussão. Inicialmente, considera-se que é válido esboçar alguns argumentos teóricos que ancoram as reflexões sobre a qualidade de vida. A fonte originária destes argumentos, via de regra, encontra-se na relação entre economia normativa e ética.

Para entender como esta relação interfere na realização dos objetivos das pessoas é necessário compreender o que as pessoas definem como sendo bom para elas. Esta, era uma das hipóteses que instigava os estudos sobre a ética, presentes nos escritos S. Tomás D'Aquino e Aristóteles, alcançando a economia nos seus primórdios através de Adam Smith. Mas, lamentavelmente, se perdeu, nesta área, quando a noção de bem foi reduzida a noção de bem-estar, propositadamente, para atender aos princípios da utilidade, quer dizer, ao utilitarismo que tem predominado na economia.

A proposição de mudanças nos princípios pelos quais se impõe um modelo de qualidade de vida implica a necessidade de analisar as lógicas que orientam as relações econômicas, políticas, sociais e culturais, vigentes nas diferentes nações do globo. Nesse sentido, o conceito de globalização utilizado por Boaventura de Sousa Santos é um caminho para entender estas lógicas, porque, anuncia a idéia de conflito inerente às tramas das relações sociais marcadas por vencedores e vencidos.

"(...) a globalização é o processo pelo qual determinada condição ou entidade local consegue estender a sua influência a todo o globo e ao fazê-lo, desenvolve a capacidade de designar como local outra condição social ou entidade rival ." (1997, p.108)

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonildes Alves Gomes

Esta definição traz implicações esclarecedoras sobre a relação que se estabelece entre os valores locais e globais, quase sempre, caracterizadas pela sobreposição dos últimos. É, praticamente, impossível que exista algo global que não tenha uma raiz cultural local, no entanto, o discurso hegemônico privilegia o globalismo ao invés do localismo, justificando a tese de que, segundo esta lógica, a história é sempre contada pela ótica dos vencedores. Poder-se-ia citar inúmeros exemplos desta relação, na culinária, na arte, na estética, na linguagem, no turismo e, até nos padrões de vida.

As diferenças que emergiram com a globalização acabou revelando uma sociedade múltiplas com configurações marcadas, principalmente, pelas divisões sociais e por um movimento intenso de reflexividade dos valores, das identidades e da própria relação tempo-espaço¹¹. Desta forma, aspectos da cultura são muitas vezes reinventados, outras modificados, para provarem uma certa competência no contexto global. Um exemplo desta situação é o modo de vida camponês, caracterizado pela relação entre terra, trabalho e família, em outros contextos, esta relação aparece como algo atrasado frente à outras formas de produzir, especialmente, aquelas que utilizam a tecnologia como símbolo da modernidade.

Os anacronismos da relação entre globalização, desenvolvimento humano e qualidade de vida tornam-se evidentes ao ampliar as lentes sobre a realidade, especificamente, sobre o Perímetro Irrigado de São Gonçalo - PISG, localizado na região do semi-árido paraibano, ou seja, na área rural de um Estado que apresenta um IDH de 0,678¹² e, está entre os 05 Estados da Federação com menor índice de desenvolvimento humano, significando baixíssimos índices de saúde, educação e renda. Quando questiona-se acerca do que, de fato, os dados podem revelar a respeito do modo como as pessoas do PISG

vivem? E, sobre as necessidades eleitas por elas para terem uma vida com autonomia e liberdade de escolha?

Responder estes questionamentos exige o posicionamento epistemológico do próprio investigador, neste caso, um posicionamento mais próximo da vertente filosófica, da possibilidade de desvelar o que as pessoas valorizam como bem, num determinado contexto cultural. As vezes, esse bem é particular de um local, outras vezes, é idealizado por quem vive. Assim, a qualidade de vida inscrita nos pressupostos aristotélicos possibilita dar outro direcionamento às políticas públicas, desta vez, alicerçados numa racionalidade subjetivada e auto-explicativa, para além da racionalidade prática.

Esta racionalidade dita subjetivada consiste na valorização de aspectos da vida, referendados num *ethos*. Nesse caso, chama-se a atenção para o sentido atribuído pelas famílias/colonas aos elementos constitutivos do *ethos camponês* - terra, trabalho e família - Muitas vezes, estes elementos rompem com a lógica utilitária do cálculo racional, por exemplo: a quantidade de filhos, a insistência em permanecer numa região árida, quando as condições ambientais são adversas e, ainda, a lógica de organização da produção alicerçada numa tradição herdada. A fala de um colono, expressando a avaliação dele, faz sobre a sua qualidade de vida é bastante ilustrativa dessa racionalidade inscrita numa ética cultural:

“A minha vida é o seguinte eu qualifico da seguinte maneira nós temos a nossa alimentação que é aquela alimentação costumeira de agricultor verdura carne arroz feijão milho e fruta. Pois bem *o necessário para uma vida que eu considero ideal* é claro que tem algumas dificuldades mais o objetivo de todo homem é atingir uma qualidade de vida que lhe seja mais ideal e que lhe supra mais suas carências e suas necessidades. Então nós aqui nessa área

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonildes Alves
Gomes

nós somos muito desorganizado porque nossos produtos nós só vendemos a atravessador e perde muito com isso agente não tem uma condição de vida melhor mais até o momento eu não tenho do que me queixar porque é como dizia Paulo eu tanto sei viver na escassez como na fartura eu aprendi viver tanto com dinheiro como sem dinheiro certo. Eu aprendi também que na vida ela é cheia de altos e baixos hoje é bom amanhã é fraco amanhã é ruim depois torna a melhorar de novo e assim agente vem vencendo. Eu sei que o necessário prá se vestir e prá cume eu sei que graças a Deus nunca faltou. Então essa qualidade de vida num é uma das melhores mais também num é uma das piores". (Sr L. R. entrevista gravada em 17/02/2003) (grifos nossos)

Observa-se, nesta passagem, a existência de aspectos subjetivos que envolvem o sistema de valores, as particularidades das relações sociais na representação social que estas famílias têm das suas vidas. Quando o colono afirma que, "o objetivo de todo homem é atingir uma qualidade de vida que lhes seja ideal", ele está corroborando para a tese de que o enfoque ético, alicerçado nas virtudes, longe de ser uma apologia ao relativismo, é um reconhecimento tácito de que o bem ético pode ser definido pelo local e pelas tradições engendradas na vivência cotidiana de cada sociedade.

Entretanto, não se pode negar a importância da dimensão objetiva, representada pelos indicadores sociais estruturantes de qualidade de vida, por exemplo, na expressão: "(...) eu sei que o necessário prá se vestir e prá cume eu sei que graças a Deus nunca faltou. Então essa qualidade de vida num é uma das melhores (...)", percebe-se que está alimentado, vestido, provavelmente, com saúde, ter um lugar para morar e trabalhar, são indicadores básicos para garantir uma qualidade de vida. Mas, é a oferta de oportunidades para conquistar e escolher como viver com estas condições

básicas, sem imposição de qualquer ordem, que poderá refletir com mais coerência o juízo que os indivíduos tem das suas vidas.

Nos relatos que contemplam fragmentos verbais das histórias de vida, dos colonos, observa-se que todos os informantes são de origem rural, originários de famílias de moradores, sitiantes e meeiros. "(...) antes de vir pra qui trabalhava na agricultura lá no sítio trabalhava de meia.(...)". Em geral, trabalhavam e moravam nas redondezas da área de São Gonçalo, outros na própria área do Sítio Cajá, que corresponde ao terreno indenizado para instalação do projeto de irrigação. Diante deste fato imagina-se que o fato de nascer e se criar nesta sina, ou melhor, dentro de uma ética camponesa, com ideais virtuosos fundamentados na terra, na família e no trabalho da roça, fez com que, mesmo os que tiveram outras oportunidades para encaminhar diferentemente a vida, via de regra, retornassem para o local de origem porque o sentido da vida está, para eles, ligado ao sentimento de pertencimento a um lugar e a uma identidade.

"(...) em 1952 fui embora para o Maranhão. Então lá no Maranhão eu tive por lá até 1954 ai eu voltei pra cá ai cheguei aqui num vi como continuar a minha vida eu digo eu vou voltar de novo ai voltei de novo pro Maranhão. Fui trabalhar numa fábrica de tecido mais ai eu toda vida era muito familiarizado com a terra quando eu via o trovão roncar e a chuva bater eu dizia não eu vou... eu vou qualquer hora trabalhar numa roça ai. Pois bem então lá eu tive esses anos no Maranhão me nasceram 05 filhos mais ai o coração ficou aqui apesar de difícil a vida mais eu sempre tinha muita vontade de voltar é tanto que eu não registrei nenhum filho meu lá no Maranhão deixei para registrar aqui quando eu voltar (...)." (Sr L. R. entrevista gravada em 17/02/2003)

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonides Alves Gomes

A trajetória de vida narrada por Seu Luís Rocha, se analisada pela perspectiva das condições objetivas de vida revela-se, absolutamente, incompreensível pois, como explicar que alguém gozando de são consciência possa ser capaz de trocar um emprego com salário certo, numa área urbana pelo sonho de insistir em sobreviver da agricultura, numa região como o semi-árido paraibano, onde os ciclos de estiagem ameaçam a segurança alimentar e o abastecimento de água até para o consumo humano. No entanto, vê-se que para Seu Luis “(...)o ronco do trovão e o lugar onde ficou seu coração (...)” são indicadores dos bens que ele eleger para sua qualidade de vida.

Martha Nussbaum (1998, p.339) utiliza os conceitos de ética e virtude, conforme, fora discutido por Aristóteles, para explicar como os valores atribuídos pelas pessoas em contextos e situações singulares, longe de serem relativos, são susceptíveis de serem compreendidos pela lógica das razões práticas. Em alguns casos, são evidentes as contradições entres os bens eleitos pelas sociedades e os bens eleitos pelas pessoas. Mas, esta é apenas uma comprovação de que é inadmissível pensar a qualidade de vida por um único enfoque - o normativo.

Aceitar a tese de que a qualidade de vida é um ideal exige o compromisso político com a apreensão da multiplicidade de ideais, em espaços e tempos diferentes. Para superar este desafio é necessário ultrapassar o plano prático da realidade perceptível e mensurável, imergindo profundamente e sem pré-conceitos, no imaginário das famílias. Assim, será possível perceber que estes sujeitos, longe de serem tábulas rasas, nas quais os programas de desenvolvimento imprimem seus objetivos, fixando metas a fim de obter resultados, contrariamente, estas famílias, são detentores de uma lógica própria que orienta suas práticas e vidas.

As experiências relatadas pelas famílias/colonas acerca de como elas organi-

zam a produção, reproduzem o patrimônio e mantêm a família, dentro de um projeto de vida muito particular, são interessantes para exemplificar a noção de qualidade de vida como ideal legitimado numa ética e em bens virtuosos.

“São 04 héctare e trabalha tudo em casa cada um planta o seu mais trabalha tudo prá casa e esse daqui trabalha prá ele mais quando vende é uma coisa só num tem esse negócio não o que eu fizer é de tudinho dá pra frever a vasilha de tudinho e se num dé pra deles frever a minha freve pra gente tudinho.” (Sr. O. entrevista gravada dia 18/02/2003)

“Se fosse prá tirar por mês mais num é por mês fica um espaço até 60 dias sem tirar coco porque de uma tirada prá outra num dá prá tirar todos os mês dava assim uns 1.000,00 real, assim porque cada cá tem seu pedaço separado depois que os menino casou ele deu cada cá tem separado trabalha tudo junto mais cada cá tem o seu se ajuda mais quando é prá tirar o coco é contado o pedaço de cada um ai conta separado de todos 04.

(D.Z. entrevista gravada em 18/02/2003)

Estas estratégias de sobrevivência refletem a luta das famílias pela permanência e sobrevivência na terra, subsistindo diante de uma realidade política e institucional que privilegia o clientelismo e as medidas assistenciais, como: a cesta básica, o vale gás, a bolsa escola, etc. Quando, na maioria das vezes, o que estas famílias necessitam, para atingir níveis de desenvolvimento humano desejáveis e uma qualidade de vida digna, são ações que contemplem a ampliação do projeto de irrigação e linhas de financiamento para desenvolver outras atividades ligadas à produção agrícola. Desse modo, o grupo familiar continuará se “ajudando”, criando possibilidades para acumular capital social, evitando o processo de expropriação das famílias.

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonides Alves Gomes

A situação da família de Seu O. é bastante ilustrativa do provérbio popular: "a união faz a força". Pois, com apenas 04 héctare, num setor em que a água para irrigar é escassa, possui 06 filhos para sustentar, destes, 03 são casados e a única renda certa é a aposentadoria do colono, mesmo assim, ele julga que sua vida melhorou. Porque ter um pedaço de terra para morar e trabalhar representou, segundo ele, a conquista da liberdade. Por isto, sente-se satisfeito, faltando-lhes, apenas, condições para dinamizar a produção e manter todos os filhos próximos e ocupados com a lida na roça .

"(...)Melhorou melhorou sabe por que? porque a pessoa que vive trabalhando na cidade ele nunca veve sossegado eu trabalhava na minha roça e trabalhava pro meu patrão de meia ai tinha que acordar cedinho de madrugada prá fazer as coisas pegar os bichos prá tirar o leite e chagava atrasado na minha roça e outra que eu trabalhava de noite pegava 12 hora do dia lá no usina, largava 12 horas da noite. E isso num aconteceu mais e eu pedia a Deus que me mostrasse um dia que eu encontrasse um canto, que eu pudesse dormir meu sono e amanhacesse o dia com o meu trabalho certo ai achei isso aqui que deu certinho muita gente tem vendido lote mais eu ainda num me chegou essa vontade por causa desse sofrimento que eu já sofri e tenho medo...

Eu tenho 01 filho que faz mais de 10 ano que foi prá São Paulo e agora quer vim imhora eu digo venha meu filho, venha que eu vou ajeitar um cantinho prá você fazer uma casa. Eu já guardo o direito disso aqui prá vê se quando ele chegar eu construir um ranchinho e deixar tudo num cantinho só ficar tudo pertinho de mim... Eu não me dei mau de jeito nenhum alguém pode dizer que se deu mais eu num digo isso de jeito nenhum Graças a Deus mais eu num vou dizer porque quando eu morava lá fora eu num tinha nada e aqui num me falta nada Graças a Deus eu tô muito bem". (Sr.

O. entrevista gravada dia 18/02/2003)

As palavras do informante traduzem a visão do que pode significar o bem humano. Ser livre, poder decidir sobre o horário de trabalhar, dormir, fazer o que gosta, ter os filhos todos morando perto, são elementos importantes que explicam as *capability*, a partir das quais os individuos poderão desenvolver *funcionamientos*, considerando a sociabilidade e as razões práticas indispensáveis para a qualidade de vida.

Recuperando a hipótese sobre a função do IDH, na promoção da qualidade de vida, percebe-se que, assim como, os direitos humanos, esta é uma discussão que deve ser inscrita numa perspectiva multicultural. Talvez, seja essa a pré-condição para criação de um movimento contra hegemônico capaz de romper com a idéia de direitos humanos universais.

As tentativas de estandardização universal da qualidade de vida, até então, têm desconsiderado como *bem* para a vida algo, que a natureza humana individual e local elege, privilegiando tudo o quê a lógica hegemônica determina como sendo o bom para viver. O ocidentalismo, o urbanismo, uma agricultura arrojada tecnologicamente, a produção intensiva, o gosto e o padrão dos grandes mercados enfim.

Ora, sabe-se que este tipo racionalidade tem o objetivo explicito de relegar a cultura e a tradição de grupos locais, entre os quais, se incluem os camponeses, as famílias agricultoras que são computadas, apenas como um número, para reforçar demandas que, na maioria das vezes, não correspondem nem as necessidades concretas, nem a qualidade de vida esperada. Acredita-se enfim que o enfrentamento, desta situação, depende do entendimento filosófico dos conceitos de direitos humanos e qualidade de vida. Esta visão acerca dos fatos, desloca o debate do plano da competição cultural, para um plano mais dialógico, em que culturas distintas e segmentos excluídos da população tenham suas diferenças respeitadas.

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perimetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonildes Alves
Gomes

Considerações finais

O desafio de superar a pobreza e outras formas de exclusão exige a ampla compreensão de como se coloca, atualmente, a política global dos direitos humanos. Entender que todas as culturas são incompletas e parciais permite-nos um diálogo profícuo, em busca de uma convivência multicultural, entendido, "(...) como círculo recíproco de respeito aos valores, as práticas, as necessidades e as escolhas dos indivíduos e grupos". SANTOS, (1999, p.120).

Conforme já foi mencionado, em outro momento deste artigo, o objetivo deste não era transformar a noção de qualidade de vida num relativismo extremo dos valores individuais, mas, mostrar através de dados obtidos no estudo de caso do PISG, que o IDH, enquanto instrumento político comprometido com a promoção da equidade entre as nações, tem gerado uma forte pressão internacional, através da divulgação do ranking mundial. Este fato, tem resultado no planejamento de políticas públicas direcionadas para melhoria dos indicadores de saúde, educação e renda, sinalizando uma mudança de paradigma, do crescimento econômico para o desenvolvimento humano.

Para as ciências sociais este novo paradigma significa, entre outras coisas, o reconhecimento de que economia e sociedade não são esferas antagônicas, contrariamente, são complementares e interdependentes, ou seja, investir na satisfação das necessidades básicas, de forma assistencialista, jamais resultará na promoção de igualdade e bem-estar. É necessá-

rio entender que bem-estar, felicidade e realização são em si indicadores de difícil acesso no plano formal do conhecimento objetivo.

Estes indicadores, considerados subjetivos, para serem apreendidos exige o olhar atento, particularizado, sob cada realidade cultural e mais do que isso exige a observação antropológica, despretensiosa para captar as virtudes constitutivas da ética própria de cada grupo. Na pesquisa que está sendo desenvolvida observa-se, através falas dos informantes, a forte recorrência aos elementos terra, trabalho e família, como justificadores de um modo de vida que, mesmo não sendo o idealizado, com certeza, é o que corresponde às condições/bens que identificam a qualidade de vida dessas famílias.

Entender que toda cultura ou traço cultural, por mais forte que seja, ainda assim, é incompleto, é uma idéia desenvolvida por Boaventura de Sousa Santos, mas, nos ajuda a explicar a diversidade de projetos de vida, individuais e familiares, os quais elegem necessidades e expectativas diversas. A consciência desta parcialidade cultural possibilitará o diálogo com outras culturas, bem como, o planejamento de políticas que reconheça a natureza coletiva e a capacidade criativa dos sujeitos. Por fim, considera-se que não existe uma verdade única, ou uma concepção universal sobre qualidade de vida, entretanto, o que existe é o interesse explícito na manutenção de uma ordem de sujeição entre nações e, de culturas dominantes sob grupos específicos.

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonildes Alves
Gomes

Bibliografia Citada

BEM . in ABBAGNANO, Nicola. (2000). Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, p.107-109.

BOURDIEU, Pierre. (1979). O Desencantamento do Mundo, São Paulo: Editora Perspectiva.

_____. (1984). Razões Práticas. São Paulo: Papirus.

D'INCAO, Maria da Conceição. (1991), A experiência dos assentamentos: contribuição ao debate político da reforma agrária. Lua Nova, São Paulo, n. 23, p. 83-106.

GEERTZ, Clifford. (1997) O Saber Local: Novos ensaios em antropologia interpretativa, 4ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes.

GIDDENS, Anthony. (1991). As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: UNESP.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil 1996. Brasília, 1996.

MENEZES, M. A. de & GUERRA, L. (2002). Formas Cotidianas da Resistência Camponesa. Revista Raízes, Campina Grande, vol, 21 n. 01, p 10-31, jan/jun.

_____. O Cotidiano Camponês e a sua Importância Enquanto Resis-

tência à Dominação: A Contribuição de James C. Scott (2002). . Revista Raízes, Campina Grande, vol, 21 n. 01, p 32-44, jan/jun.

NUSSBAUM, Martha C. & SEN, Amartya (compiladores). (1998) La calidad de vida. México D. F, Fundo de Cultura Econômica.

NUSSBAUM, Martha C. (1998) Virtudes no relativas: Un enfoque aristotélico In: NUSSBAUM, Martha C. & SEN, Amartya (compiladores). *La calidad de vida*. México D.F, Fundo de Cultura Econômica.

QUEIROZ, M. I. P. de, (1987). Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". Revista Ciência e Cultura, São Paulo, n. 39 (3), p.272-285, março.

SAHLINS, Marshall. (2003). Cultura e Razão Prática, Rio de Janeiro, Zahar Ed.

SANTOS, B de S. (1997). Uma Concepção Multicultural de Direitos Humanos. Revista Lua Nova. São Paulo, n. 19, p. 106-122.

SOUZA, Marcelo M. C. de. (1999). Acompanhando as Conferências da ONU: notas sobre indicadores de desenvolvimento. Revista Brasileira de Estudos Populacionais. Brasília, n. 16, 1/2 jan/dez.

SEN, Amartya. (2000). Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, Companhia das Letras.

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonildes Alves Gomes

Consultas de internet:

MATOS, A. G. de. (2002). Desenvolvimento Humano, Pobreza Rural e Inclusão Social.. Disponível em: <<http://www.nead.gov.br/artigosdomes>>. Acesso em: 10 dez. 2002.

UNPD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório do Desenvolvimento Humano

2003. Disponível em: <www.undp.org/hdr2003> Acesso em: 09 jul. 2003.

WANDERLEY, Maria da Nazareht Baudel. (2001) Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural; estudo preliminar sobre os pequenos municípios de Pernambuco. Disponível em: <http://www.nead.gov.br/artigosdomes>. Acesso em: 30.nov.2001.

A vida como ideal
e a inscrição
de um conceito
no contexto
da cultura:
um estudo sobre
a qualidade de vida
das famílias do
Perímetro Irrigado
de São Gonçalo

Ramonildes Alves
Gomes

Notas

¹ Palavra empregada tanto no sentido objetivo B. = valor, com no sentido subjetivista Bem = virtude cunhado por S. Tomás D'Aquino e, posteriormente, por Aristóteles para explicar a teoria do critério de preferências entre os vários bens, baseado na noção do valor ético. Sobre este conceito ver ABBAGNANO (2000: p 107-109).

² A palavra composta família/colona é utilizada, aqui, para identificar as famílias agricultoras do PISG, por ser este é um termo êmico, ou seja, de auto-identificação do próprio grupo.

³ Entre os órgãos internacionais preocupados com a questão das desigualdades mundiais destacam-se: a ONU através do PNUD, o Worldbank e as demais repartições da Organização das Nações Unidas OIT, OMS, ONUDI, UNDCP, UNESCO, UNFPA, UNIC, UNICEF, UNIFEM. Maiores informações sobre este assunto ver Relatórios sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil 1996, 2000 e 2003.

⁴ Vale esclarecer que o adjetivo colono e/ou colona é utilizado para identificar às famílias do PISG é um termo êmico, ou seja, é dessa forma que eles, os agricultores, se auto-identificam.

⁵ O termo *habitus*, categoria de análise central nas obras de *Pierre Bourdieu* (1984). O uso deste, será feito para explicar como as experiências vivenciadas, cotidianamente influenciam na internalização de valores, gostos, atitudes e comportamentos que acabam, produzindo características e identidades imanentes num grupo.

⁶ Os dados sobre a população do PISG foram obtidos no IBGE do município de Souza, todavia, não são encontrados no documento oficial do Censo de 2000, porque as informações disponibilizadas sobre a região, onde está localizado o Projeto de

Irrigação, não fez distinção entre a área do Perímetro e as outras áreas rurais do Município.

⁷ Entre os estudiosos da economia preocupados com a sistematização do IDH destacam-se A. C. Pigou (1952), Mahbub ul Haq (1981) e Amartya Sen (2000). O pensamento destes autores sinalizou para as ciências econômicas e todas as outras ligadas ao planejamento de políticas sociais a necessidade de "... sistematicamente se lançar uma luz sobre a vida que realmente as pessoas levam, especialmente as relativamente destituídas". (Sen, 2000:93)

⁸ Os dados e informações relativos ao Relatório do Índice do Desenvolvimento Humano de 2003 foram obtidos nas páginas do PNUD no seguinte endereço: www.unpd.org/hdr2003 em 09/07/2003.

⁹ A noção de cultura, pensada como indicador de qualidade de vida, corresponde ao sentido de cultura, conforme, definido por Geertz (1997, p.103) "cultura é uma estrutura de significante, que deve ser entendida como um sistema complexo, em qualquer sociedade". Ver também: Sahlins M.(1979) "a cultura como elemento ordenador de uma racionalidade prática".

¹⁰ Sobre Formas de resistência cotidiana ver James C. Scott (1985). Alguns artigos, deste autor, encontram-se traduzidos na Revista Raízes. Vol 21, nº 01, jan/jun 2002.

¹¹ Segundo Anthony Giddens (1991) a relação tempo-espaço, assim como, a tradição são elementos, cujos referenciais a ocorrências naturais regulares são modificados com a modernidade. Para saber mais sobre estes elementos ver a Teoria da Reflexividade em "As consequências da modernidade".

¹² Dados obtidos do documento RDH - 2003 divulgado em 08/07/2003 pelo Unpd. Fonte: www.unpd.org.br

A vida como ideal e a inscrição de um conceito no contexto da cultura: um estudo sobre a qualidade de vida das famílias do Perímetro Irrigado de São Gonçalo

Ramonildes Alves Gomes